

RESPEITO ÀS URNAS

Da Redação

Com Agências Folha e Estado

Às vésperas de um encontro que reunirá na Esplanada dos Ministérios os ruralistas já acampados aos sem-terra e aos manifestantes que chegarão a Brasília para a *Marcha dos 100 mil*, o presidente Fernando Henrique Cardoso tentou reafirmar sua autoridade e a legitimidade de seu segundo mandato. No Acre, ao lado do governador petista Jorge Viana, Fernando Henrique condenou falsos democratas e pediu respeito ao resultado das urnas.

Nem os aliados foram poupados. Diante de 10 mil pessoas, em Cruzeiro do Sul, o presidente reclamou da conduta dos que disputam cargos no governo. "Não construímos a democracia para que ela venha a ser minada pela intriga, pelo 'diz que-diz que', pela corrida infernal a postos — que muita vezes nem existem — no serviço público, nem pelas disputas partidárias fora de hora que só impedem que o Brasil avance."

Fernando Henrique dirigiu-se ao senador Nabor Júnior (PMDB-AC), com quem também dividia o palanque, e continuou: "Nós nos conhecemos de lutas antigas, quando o regime era autoritário, quando muitos — até alguns que hoje estão se enfeitando de democratas — não saíam de suas casas ou quando saíam era para aplaudir o autoritarismo. Nós estávamos nas ruas lutando pela democracia", acrescentou sem dizer a quem se referia. "Vocês sabem melhor a história do que eu", disse aos jornalistas.

O discurso também foi dirigido à oposição, que prepara a marcha a Brasília contra o governo com o slogan *Chega de FHC*. O presidente defendeu o respeito aos valores democráticos, entre os quais incluiu a vontade das urnas e a instituição da Presidência da República. "É da rua também que deve prevalecer o respeito à democracia", ressaltou.

"O presidente que vos fala, fala para o seu povo sem temor algum, mas exige também dos

Sergio Lima/Folha Imagem



Fernando Henrique com Padilha, Sarney Filho e Viana conhecendo um defumador de látex, num seringal: duro recado aos aliados e à oposição

partidos, quaisquer que sejam, que respeitem o resultado das urnas onde o povo escolheu quem vai dirigir o Brasil.

NEFELIBATAS

Fernando Henrique discursou na praça central de Cruzeiro do

Sul, ao norte do Acre, e elogiou o governador Jorge Viana. Disse que gostaria de ter em Brasília "a mesma amplitude de visão que estamos tendo aqui no Acre, para separar o que é o bem do Brasil do que é interesse de partido". E chamou de nefelibatas (pessoas

que vivem nas nuvens) aqueles que acham que o país está cada vez pior e se divertem com isso. Viana disse esperar que o presidente "não aceite o papel de refém, não se submeta a pessoas que não têm biografia de democrata como a sua, que tentam se

aproveitar para chantageá-lo". "Acho que é possível construir uma relação (com o governo federal), apesar dos partidos diferentes, que tenha os interesses do povo em primeiro lugar", afirmou o governador.

Em Xapuri, na reserva extrati-

vista Seringal Cachoeira, visitou uma exposição de produtos feitos no Acre, posou para fotos com trabalhadores da reserva e viu como é realizada a defumação do látex extraído da seringueira para o preparo da borracha. Fez uma rápida visita a Célia Mendes, tia do ex-líder seringueiro Chico Mendes, morto em 1988. O presidente participou de debate informal com lideranças locais: seringueiros, índios e ambientalistas.

Criticou os protestos organizados contra o governo e apelou à unidade política para que o Brasil continue avançando. E tornou a enfatizar o fato de estar acompanhado de um governador petista e de dois senadores de oposição — Marina Silva (PT-AC) e Tião Viana (PT-AC). "Isso é um exemplo para o Brasil, um exemplo da não-intolerância."

Numa referência à *Marcha dos 100 Mil*, que chega a Brasília no dia 26, o presidente disse: "Eu sei que é bom, vai lá, faz marcha, protesta contra o presidente. Não melhora um átomo a vida do povo. Se, em vez disso, nós nos juntarmos para organizar o trabalho, fazer convênio, aumentar a conscientização, fazer com que os governos funcionem em parceria, a coisa avança", disse.

Na sua opinião, o "pior mal" de uma sociedade democrática é quando se pensa que só um lado tem razão. Segundo o presidente, quem cobra que ele se imponha não sabe o que é relação na democracia. "Cada um que pensa que só ele tem razão, acaba fazendo um mal, porque transforma um movimento bom em fundamentalista, que acredita só nele e que tudo mais pertence ao demônio."

O presidente viajou acompanhado dos ministros Eliseu Padilha (Transportes), Elcio Álvares (Defesa), Sarney Filho (Meio Ambiente) e Pimenta da Veiga (Comunicações). Assinou convênios para a reforma da BR-364 e da BR-317, para programas voltados às cidades de fronteira e para projetos ambientais.